



SOCIEDADE

Lula cobra das redes proteção às mulheres

Comentário do presidente precede reunião em que estará à frente, na próxima semana, sobre medidas de combate à brutalidade de gênero e campanhas de conscientização masculina. Presidentes do Legislativo e do Judiciário foram convidados

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu, ontem, que as plataformas digitais precisam ser responsabilizadas pela publicação de conteúdos que incentivem a violência contra a mulher. Para ele, é "inaceitável" que as redes "continuem a fingir que não têm responsabilidade" pelos conteúdos criminosos. O comentário foi mais um de uma série de discursos de Lula contra a brutalidade de gênero, motivada por casos recentes de agressão e tentativa de feminicídio. Além disso, foi às vésperas de uma reunião que está organizada para tratar do tema, na semana que vem, com a participação de representantes dos demais Poderes.

"As redes digitais precisam ser responsabilizadas pela publicação sistemática de discurso de ódio e incentivo à violência contra as mulheres. A liberdade de expressão não pode ser confundida com cumplicidade na prática de crimes hediondos", cobrou Lula, no encerramento da 13ª Conferência Nacional de Direitos Humanos (ConDH). "É inaceitável que as plataformas digitais continuem a fingir que não têm qualquer responsabilidade pelo conteúdo criminoso publicado em suas redes. É intolerável que publicações de incentivo a feminicídio, a estupros, a agressões e a demais formas de violência contra as mulheres continuem a circular impunemente, sem qualquer moderação", acrescentou.

Nos últimos dias, Lula iniciou uma mobilização do governo federal de combate à violência contra a mulher, após uma série de casos de grande repercussão, como o da jovem que foi atropelada e arrastada por mais de um quilômetro, em São Paulo, e que teve suas pernas amputadas; e o da militar da cabine musicista dos Dragões da Independência morta por um colega soldado, dentro do quartel, em Brasília. O presidente confirmou que fará, na

Ricardo Stuckert/PR



próxima semana, uma reunião com os presidentes dos demais Poderes e com chefes de outros órgãos públicos para discutir medidas de combate à violência e de conscientização dos homens.

No discurso, citou dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública que trazem a constatação de que, entre janeiro e outubro, 1.177 mulheres foram vítimas de feminicídio no país. "Mulheres são agredidas, estupradas e assassinadas por homens que se acham donos do mundo, e que se julgam proprietários de suas companheiras. Mas são apenas o pior que a humanidade já produziu, e precisam ser punidos com todo o rigor da lei", enfatizou o presidente.

Direitos humanos

Ainda no evento, Lula assinou uma série de medidas em prol dos direitos humanos — a principal é a proposta que cria o Plano Nacional de Proteção aos Defensores e Defensoras dos Direitos Humanos. O plano já foi criado, por decreto, pelo presidente, porém, parlamentares ligados à bancada ruralista ameaçam derrubá-lo.

"A verdade nua e crua é que a ascensão da extrema-direita em todo o mundo provocou uma onda de negacionismo dos direitos humanos no Brasil. Os inimigos dos direitos humanos miram grupos tradicionalmente invisibilizados, como negros, mulheres, idosos, pessoas com deficiência,

Brutalmente assassinada por pistoleiros

Dorothy Mae Stang (1931-2005) era uma missionária norte-americana, naturalizada brasileira, da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora de Namur. Ela dedicou mais de 30 anos de vida à luta pela Reforma Agrária, pela defesa dos direitos dos trabalhadores rurais e pela conservação da Floresta Amazônica, atuando na região da Transamazônica, no Pará. Foi assassinada em 12 de fevereiro de 2005, em uma estrada de terra do Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Esperança, no município de Anapu (PA). A religiosa foi emboscada e baleada com seis tiros por pistoleiros.

indígenas, quilombolas, pessoas em situação de rua, a população LGBTQIA+... São os alvos preferenciais. Eles não se contentam em discriminá-los; tentam calar, a todo custo, a voz de quem está na linha de frente", frisou Lula.

O Plano de Proteção aos

Defensores dos Direitos Humanos será votado pelo Congresso para virar lei. "Infelizmente, o Brasil é um dos países que mais matam defensores e defensoras dos direitos humanos", acrescentou o presidente. Casos mais conhecidos incluem o líder seringueiro Chico Mendes

As redes precisam ser responsabilizadas pela publicação sistemática de discurso de ódio e incentivo à violência contra as mulheres. A liberdade de expressão não pode ser confundida com cumplicidade na prática de crimes hediondos. É inaceitável que continuem a fingir que não têm qualquer responsabilidade pelo conteúdo criminoso"

Presidente Lula, ao criticar a omissão das plataformas na moderação ao conteúdo misógino

e a religiosa Dorothy Stang, ambientalistas assassinados por fazendeiros. Também participaram do evento a primeira-dama Janja da Silva e os ministros Macaé Evaristo (Direitos Humanos e Cidadania) e Mauro Vieira (Relações Exteriores).

Outras medidas assinadas por Macaé e Lula incluem a criação do Fórum de Enfrentamento à Violência contra Mulheres em Situação de Rua, o programa Raízes da Cidadania — que visa aumentar a taxa de registro civil de recém-nascidos em regiões mais remotas ou de menor renda — e a mensagem ao Congresso para que o Brasil ratifique a Convenção Interamericana Contra Todas as Formas de Discriminação e Intolerância.

TECNOLOGIA

Contagem regressiva para 1º foguete privado ir ao espaço

» VINICIUS DORIA

A contagem regressiva para o lançamento do primeiro foguete privado a partir de uma base brasileira será aberta entre os dias 17 e 22 de dezembro. O ajuste no calendário da operação foi definido nesta semana pelos técnicos da Força Aérea Brasileira (FAB) e da start-up sul-coreana InnoSpace, responsável pelo foguete Hanbit-Nano, que colocará em órbita da Terra cinco microsatélites, a partir do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no Maranhão.

O passo a passo do lançamento foi explicado, ontem, por representantes das duas instituições, que trabalham em conjunto para viabilizar a operação, batizada de Spaceward. Na medida em que a data de lançamento vai se aproximando, aumentam o trabalho e a tensão de quem está envolvido no projeto.

Caso as condições previstas se mantenham, o lançamento poderá ser feito a qualquer momento, a partir da próxima quarta-feira. Conforme explicação dos especialistas

que trabalham no CLA, definida a hora exata de lançamento, a contagem regressiva para acionamento dos motores deve ser aberta com nove horas de antecedência. Nesse período, o Centro de Controle da base assume integralmente a coordenação da operação.

"A partir daí, cada sistema opera sob um fluxo coordenado, permitindo decisões rápidas e integradas", disse, em Alcântara, o chefe da Divisão de Operações do CLA, major-engenheiro Robson Coelho de Oliveira. E não são poucas as etapas que precisam ser cumpridas nesse intervalo de nove horas.

Checagens

Segundo a FAB, serão feitas verificações sistemáticas em pontos decisórios, conhecidas como "go/no-go" (vai/não vai, em tradução livre), nos quais cada área confirma ou não sua condição operacional. Uma divergência crítica de clima, pressurização, sensores, sistemas de comunicação ou combustível pode interromper a contagem.



Hanbit-Nano está pronto para ir à órbita da Terra, mas é necessária uma conjunção de fatores externos

A fase que antecede o lançamento envolve todas as estações operacionais do CLA, como o Centro de Controle, núcleo decisório da missão; Telemetria, que monitora dados de voo em tempo real; Radar, que acompanha trajetória e comportamento do foguete; e Casamata, que

coordena o acionamento do Painel de Disparo e ativação da linha de foguete. Qualquer falha identificada, em qualquer desses pontos, pode levar

ao reiniício, ao adiamento ou até mesmo ao cancelamento da sequência.

Minutos antes do lançamento, uma nova checagem é feita para monitorar sistemas de controle e disparo, pressão interna dos tanques, linha de fogo, sistemas de ignição, softwares embarcados e as condições meteorológicas (vento, chuva, descargas elétricas). Historicamente, segundo os especialistas, esses fatores são as principais causas de adiamentos em centros de lançamento pelo mundo.

A InnoSpace foi selecionada, em 2020, por meio de chamamento público, para operar na Base de Alcântara. Se a Operação Spaceward for bem-sucedida, o foguete Hanbit-Nano deixará na órbita da Terra cinco satélites e três experimentos, desenvolvidos por universidades e empresas do Brasil e da Índia. O interesse em torno desse lançamento é grande porque, além de ser o primeiro de caráter comercial a partir do território brasileiro, insere o país no mercado global de lançamentos espaciais, abrindo novas possibilidades de investimento em um setor estratégico.